

As Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil

Ana Katarina Teixeira Alves¹, Verônica Rejane Lima Teixeira²

Resumo: O presente artigo tem como principal objetivo apresentar as dificuldades de aprendizagem na educação infantil e dispor de fatores influenciadores na aprendizagem educacional. Propostas pedagógicas estarão presentes no discorrer do conteúdo assim embasamento em citações de autores renomados no tema e Leis que dão maior veracidade ao conteúdo. O texto discorre de temas bastante relevantes que vão desde o entendimento ao direito da educação proporcionada à criança como um pequeno argumento sobre a inclusão da educação infantil reconhecida como primeira etapa de ensino. O conceito de dificuldades de aprendizagens na educação infantil e como elas se dividem mediante características relevantes ao processo de ensino. Práticas pedagógicas lúdicas também estão presentes no texto como fortalecimento para suprir as dificuldades de aprendizagens das crianças. A metodologia aplicada no referido artigo foi um estudo bibliográfico de caráter qualitativo mediante estudos em obras literárias e artigos sobre o tema que ajudaram diretamente nos fundamentos do artigo. Consultas em sites foram realizadas a fim de obter dados importantes e trazer mais conteúdo inovador assim como processos e atividades propostas ao problema apontado pelo tema central do estudo. Os resultados encontrados são uma análise a todo o conteúdo exposto de forma positiva ao leitor visto que ainda dispõe de propostas de atividades para realizar com os alunos que tem a dificuldade de aprendizagem. Para concluir o artigo com todo o aparato disposto no conteúdo fica o seguinte ensinamento, de que não devemos desistir em meio às dificuldades encontradas em sala de aula, e sempre trabalhar com as crianças de forma lúdica a fim de sempre chamar sua atenção em prol da sua aprendizagem.

Palavras-chave: Dificuldades, Aprendizagem, Educação Infantil, Práticas pedagógicas.

Learning Disabilities in Early Childhood Education

Abstract: The main objective of this article is to present learning difficulties in early childhood education and to have influencing factors in educational learning. Pedagogical proposals will be present in the discourse of the content, based on citations of renowned authors on the theme and Laws that give greater veracity to the content. The text discusses very relevant themes that range from understanding the right to education provided to children as a small argument about the inclusion of early childhood education recognized as the first stage of teaching. The concept of learning difficulties in early childhood education and how they are divided by characteristics relevant to the teaching process. Playful pedagogical practices are also present in the text as strengthening to meet the children's learning difficulties. The methodology applied in that article was a qualitative bibliographic study through studies in literary works and articles on the topic that directly helped in the foundations of the article. Consultations on websites were carried out in order to obtain important data and bring more innovative content as well as processes and activities proposed to the problem pointed out by the central theme of the study. The results found are an analysis of all the content positively exposed to the reader, since there are still proposals for activities to be carried out with students who have a learning disability. To conclude the article with all the apparatus set forth in the content is the following teaching, that we should not give up in the midst of difficulties encountered in the classroom, and always work with children in a playful way in order to always draw their attention in favor of your learning.

Keywords: Difficulties, Learning, Early Childhood Education, Pedagogical practices.

¹ Graduanda em Licenciatura de Pedagogia pela Faculdade do Sertão Central FACHUSC.
annakalves1@gmail.com

² Professora Especialista. Orientadora do curso de Pedagogia da Faculdade do Sertão Central – FACHUSC.
veronica.teixeira@fachusc.com

Introdução

A aprendizagem é um processo decorrente do comportamento humano obtido por suas experiências em relação a fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais, e pode ser analisado a partir de diferentes teorias de aprendizagem. Aprender discorre da estrutura mental, e está relacionada à educação a partir do desenvolvimento pessoal do estudante, e pode vir a ser utilizada quando o indivíduo estiver motivado.

A escola enquanto espaço formador do conhecimento, deve proporcionar a aprendizagem ao aluno, porém uma vez que o aluno não consegue adquirir o conhecimento, ele passa por um processo de dificuldade de aprendizagem, onde o aluno é submetido a realização de atividades adaptadas a sua realidade de ensino, uma vez que ao ser diagnosticado com dificuldade de aprendizagem, terá um acompanhamento mais detalhado por profissionais psicopedagógicos e o professor em si.

Na maioria dos casos o professor não consegue transmitir conhecimentos a todos os alunos, visto que muitas vezes a turma se encontra em diferentes níveis de aprendizagem, o que torna ainda maior a dificuldade de alguns alunos. Na Educação Infantil, onde é a primeira etapa de ensino em que a criança tem contato com o aprender, pode acarretar inúmeros fatores que vão desde o biológico como distúrbios de aprendizagem ou vivências pela qual a criança compromete sua aprendizagem. Neste contexto, como o professor da educação infantil pode diagnosticar as dificuldades de aprendizagem dos alunos? Quais práticas pedagógicas fortalece a aprendizagem desses alunos diante das dificuldades de aprendizagem?

A educação hoje está inserida numa perspectiva inovadora, o que faz pensar de como a aprendizagem de alunos da Educação Infantil pode ser desenvolvida mediante dificuldades de aprendizagem encontradas no decorrer desse artigo. Dessa forma, o presente artigo busca ressaltar as dificuldades de aprendizagem decorrentes na Educação Infantil, com o objetivo de destacar fatores influenciadores na aprendizagem e a importância da prática pedagógica para alunos com a necessidade de uma aproximação mais detalhada, a fim de que haja uma inclusão na aprendizagem desse aluno. A presente pesquisa, portanto, é relevante no sentido de propiciar reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem das crianças na educação infantil, possibilitando a busca inovadora de práticas pedagógicas que amplie o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Com base na proposta da pesquisa o presente trabalho foi desenvolvido mediante um estudo bibliográfico de caráter qualitativo, onde discorre propósito de uma abordagem de

caráter exploratório por ser um método mais amplo, emergindo aspectos subjetivos, com um olhar diferenciado em relação aos significativos do tema. No decorrer do texto destacam-se autores com citações e afirmações sobre o tema das dificuldades de aprendizagem na Educação Infantil, assim como estratégias para o ensino aprendizagem dos alunos.

A Educação Infantil no contexto histórico

A concepção de Educação infantil no contexto histórico passou por várias denominações consideradas de jardim, pré-escola, e maternal, porém sua nomenclatura como educação infantil só surgiu a partir do momento em que passou a considerar a criança como um indivíduo com direitos, devido não ter idade certa para ser cidadão. A ideia de que o ensino infantil estava atrelado apenas ao brincar e cuidar foi ficando pra trás, e atividades direcionadas com o aspecto de múltiplas atividades foram surgindo com o conceito de educação.

Na década de 40 mediante um acontecimento de nível nacional, sendo à entrada da mulher no mercado de trabalho, a possibilidade de deixar as crianças sob cuidados ocasionou no surgimento de espaços para cuidados infantis, onde por muito tempo esses espaços eram associados ao assistencialismo. Mas foi em meados das décadas de 70 a 80 que o ensino infantil começou a ter uma concepção de educação, visto que a Constituição Federal de 1988 reconheceu a creche e pré-escola como sendo parte de um sistema educacional no país.

Em 1996, a educação acomete mais um marco no currículo infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sancionou que:

SEÇÃO II DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (BRASIL, 1996, p. 11)

Essa Lei corrobora a elevação da educação infantil como primeira etapa da educação básica de ensino, articulando aspectos atrelados ao ensino fundamental que vem logo após a etapa de ensino. O fato é que a educação infantil passa a ser um direito adquirido pela criança, pois é através dela que ocorre o desenvolvimento integral da criança até os seis anos disposto no artigo 29 além da contribuição da família neste processo. No artigo 30 ficam claras e

evidentes as fases de ensino de acordo com as faixas etárias, sendo que no artigo 31ª educação infantil dispõe de um processo avaliativo de aprendizagem, descaracterizando literalmente a concepção de que educação infantil é apenas um espaço no ambiente escolar proporcionados a cuidados diários dos alunos.

Evidentemente a criança deixa de ser um ser sem importância e passa a ser um cidadão perante lei decorrente de direitos mediante suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas e emocionais. Segundo Fraboni (1988) apud Neves:

Etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela “transformação”, tecnológica – científica e pela mudança ético – social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando- a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social. (FRABONI, 1988, p. 68).

Consequentemente fica claro que com o surgimento da educação infantil a criança ganha seu espaço na sociedade como um ser social de direitos, que de acordo com que o mundo vai se transformando a educação vão acompanhadas essas mudanças e aprovando leis em virtude da educação, disposto em políticas públicas caracterizando a educação como o maior órgão publica formador de cidadãos.

Porém vale ressaltar que a educação pública no Brasil só teve início no século XX, decorrente de diversas transformações que vão desde a pré-escola sem caráter formal, como professores desqualificados para a etapa de ensino, muitas vezes substituídos por voluntários que desistiram rapidamente do trabalho.

Dificuldades de aprendizagem na Educação Infantil

A aprendizagem é o processo pelo qual os nossos conhecimentos e habilidades são adquiridos ou modificados. Tal fenômeno ocorre desde o nascimento até o decorrer da vida humana, se dar quando o indivíduo absorve informações e transforma em aprendizado no dia a dia. No ambiente escolar da educação infantil a aprendizagem discorre através de diversas maneiras no cotidiano da escola, e o professor na sala de aula busca identificar os conhecimentos prévios de sua turma a fim de proporcionar mais informações a respeito, determinando assim um processo de aprendizagem.

Cada ser humano tem uma forma diferente de aprender, e segundo Spinello (2014):

Alguns aprendem apenas olhando, outros precisam da fala, outros ainda da escrita e do manual. É preciso que o professor se esforce e repita o conteúdo de formas

diferentes. As pessoas associam fatos do seu dia a dia, outras já estudadas por ela, sendo mais uma etapa da aprendizagem. Se aprendermos a todo o momento, as dificuldades também acontecem a todo o momento. (SPINELLO, 2014, P. 03).

O ser humano apresenta várias possibilidades de aprendizagem, mas como afirma o autor, a mesma facilidade em que se aprendem, as dificuldades de aprendizagem surgem com a mesma facilidade a todo o momento. Inúmeros fatores podem desencadear distúrbios na aprendizagem, eles podem variar desde aspectos emocionais, familiares, aos mais corriqueiros no dia a dia do profissional de educação.

De acordo com o artigo 31 da LDB mediante Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, onde estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, afirma que:

ARTIGO 31

Inciso I - Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

A Lei quer afirmar que a Educação Infantil ocorre mediante o desenvolvimento integral da criança sem o objetivo de promoção. Visto que o professor mesmo assim tem que observar as dificuldades de aprendizagem das crianças para que quando ocorra o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, ele seja diagnosticado para que essa criança ao chegar em outra etapa de ensino não sinta dificuldades.

Ainda segundo Spinello (2014), "Às dificuldades de aprendizagem consistem basicamente em aspectos secundários, que são alterações estruturais, mentais, emocionais ou neurológicas, que interferem na construção e desenvolvimento das funções cognitivas". As principais dificuldades de aprendizagens encontradas na escola são:

Dislexia: É um transtorno ou distúrbio da aprendizagem que atinge a escrita, leitura e delimitação de letras como a soletração, é um dos transtornos mais evidenciados em sala de aula. A grande questão é que muitas vezes esse transtorno é atribuído a uma má aprendizagem da educação em relação à alfabetização, o desinteresse do aluno na sala de aula, ou uma motivação não aparente. A dislexia é um transtorno decorrente de hereditariedade em alterações genéticas. O diagnóstico correto ocorre através de uma equipe multidisciplinar, e sua avaliação desvenda as condições das crianças a fim de promover um acompanhamento proximal mais detalhado do caso.

Disgrafia: É uma dificuldade apresentada na escrita onde a criança não consegue desenvolver o traçado de letras e números. O professor em sala de aula ao analisar que seu aluno apresenta dificuldades na escrita, letras erradas, a demora na conclusão das atividades,

pode estar associado à disgrafia infantil uma vez que a criança não consegue associar o desenho da letra a sua representação. Quando relacionada à aprendizagem, a disgrafia se divide em dois tipos: a disgrafia motora e a disgrafia perceptiva.

Na **Disgrafia motora** a criança encontra dificuldades em executar o movimento de escrita, em seu tracejado com movimentos motores finos. Já a **disgrafia perceptiva** a dificuldade surge com a não associação da grafia ao símbolo que ele representa, quanto ao som ou até mesmo frases.

Discalculia: É caracterizada por uma má formação neurológica que indica transtornos de aprendizagem relacionados à matemática, pois está associada a números, operações, conceitos matemáticos, aplicação de matemática no cotidiano e sequência numérica. Sua causa está associada à má formação genética, neurológica ou epidemiológica. Geralmente as crianças apresentam no distúrbio grande dificuldade na tabuada ao somar, subtrair, multiplicar e dividir, dificuldade em memorizar cálculos matemáticos, ordens numéricas, posições numéricas, e dificuldade em símbolos matemáticos. A Discalculia na educação infantil ocorre quando a criança sente dificuldade em compreender termos utilizados no campo matemático, como o igual, diferente, somente, dentre outros, a introdução de símbolos no ambiente infantil pode facilitar a observação e avaliação desse distúrbio, e aí sim chegar a ser diagnosticado.

Dislalia: é um distúrbio bastante específico na fala, visto que é caracterizado pela dificuldade em articular as palavras. Esse distúrbio faz com que a criança troque palavras por outras similares na pronúncia, o erro na emissão das palavras ou com trocas de letras. Um aspecto bem relevante são crianças que chupam o dedo ou a chupeta, mamam mamadeira por um bom tempo, pode apresentar sintomas associados à dislalia, que por não apresentar ligação direta com esses fatores, as crianças acabam ficando com algumas dicções na fala por acometer o músculo fáci uma flacidez e uma má postura da língua, que conseqüentemente possa resultar no distúrbio.

A Dislalia pode ser desenvolvida em quatro tipos:

- ✓ **Dislalia evolutiva:** considerada normal em crianças, sendo corrigida gradativamente durante o seu desenvolvimento.
- ✓ **Dislalia funcional:** onde ocorre a substituição das letras durante a fala, a não pronúncia do som, acréscimo de letras nas palavras ou distorção do som.
- ✓ **Dislalia audiógena:** costuma aparecer em indivíduos com deficiência auditiva, visto que os mesmos não conseguem emitir sons.

- ✓ **Dislalia orgânica:** ocorre em casos de lesão no encéfalo, impossibilitando a pronúncia correta, ou quando há alguma alteração na boca.

Apenas até os quatro anos de idade é normal a criança apresentar problemas na fala, mas todavia após essa fase, se a criança continuar falando erroneamente é recomendado que se procure orientação de um especialista, mas especificamente um fonoaudiólogo, visto que a não intervenção de um profissional a possibilidade da criança continuar falando errado e podendo até afetar a escrita é grande.

Disortografia: Associado à linguagem escrita, é uma dificuldade de aprendizagem e desenvolvimento do mesmo. Tal dificuldade está vinculada a não dificuldade na leitura, mais conhecida como dislexia, cerca de 90% das disortografias consideradas verdadeiras desenvolvem em seu processo de aprendizado um atraso na linguagem, já os 10% restantes têm apenas uma disfunção neuropsicológica. Suas características se baseiam em: (Troca de grafemas: ocorrem por problemas de discriminação auditiva, que é quando a criança troca fonemas pela fala, perceptível no momento da escrita onde a criança apresenta as mesmas trocas mesmo que os fonemas não sejam auditivamente semelhantes; Dificuldade em perceber a sinalização gráfica: que são os parágrafos, travessão, pontuação e acentuação; Dificuldade na coordenação/ subordinação das orações; textos muito reduzidos; aglutinação ou separação indevida das palavras).

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): é um transtorno neurológico associado à genética, que ocorre com mais frequência na infância e tende a acompanhar o indivíduo por toda a vida. Suas características marcantes são sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Algumas vezes ele é chamado por DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). Em geral, no ambiente escolar, as crianças são tidas como “avoadas, no mundo da lua” e que muitas vezes não param quietas por muito tempo. Um aspecto interessante é que nos meninos os sintomas de hiperatividade e impulsividade tendem a aparecer mais do que as meninas, porém todos são desatentos podendo até apresentar dificuldades com regras e limites. As causas do TDAH são: Hereditariedade; Substâncias ingeridas na gravidez; Sofrimento fetal; Exposição ao chumbo; Problemas familiares; dentre outras causas.

Evidentemente quando uma criança apresenta dificuldades na aprendizagem, a percepção do professor deve ser ágil em identificá-la, visto que esses processos são feitos pela observação do professor ao conviver com a criança. Tal dificuldade sendo perceptível no aluno,

à utilização de métodos passa a ser trabalhados com as crianças a fim de diminuir as dificuldades em sala de aula.

Práticas Pedagógicas Lúdicas - Fortalecimento das dificuldades de aprendizagem

No processo de ensinar e transferir conhecimentos o professor enfrenta um dos maiores desafios em sua carreira. Em uma única turma existem vários níveis diferentes de aprendizagem, visto que o aluno com dificuldade de aprendizagem apresenta um sentimento de frustração por não acompanhar o ritmo da sala, isso faz com que o professor desenvolva práticas lúdicas voltadas ao fato em questão.

Segundo o site Aprende Brasil (2019) “O importante é ter em mente que todo aluno pode aprender, mas nem sempre isso acontecerá da mesma forma ou no mesmo tempo para todos”. O papel do professor é fundamental na maneira de aprender, uma vez que o mesmo irá dispor de práticas na sua bagagem em prol das dificuldades, e o lúdico é um dos meios mais eficazes em obtenção de aprendizagem.

A fundamentação se situa ainda mais nas palavras de Fernández (1991): " O saber se constrói fazendo próprio o conhecimento do outro, e a operação de fazer próprio o conhecimento do outro só se pode fazer jogando”. A aprendizagem lúdica através de jogos e brincadeiras direcionados a um objetivo em comum que é a aprendizagem reforça a afirmação do autor, que intensifica a afirmação que através de jogos o aluno desperta o interesse pelo mesmo em favor da construção de conhecimentos.

As práticas pedagógicas em meio à ludicidade ajuda o aluno a desenvolver e favorecer o que há de melhor dentro de si e abre espaço para que o professor consiga aproveitar dessa ação a fim de estabelecer vínculos positivos e obter de maneira mais próxima uma estratégia de aprendizagem ao aluno com distúrbio. Ao desenvolver práticas pedagógicas lúdicas e absorvidas pelas crianças é possível desenvolver a construção de conhecimentos em diversas áreas adaptando-se apenas ao tipo de distúrbio de aprendizagem diagnosticada na criança.

Utilizar de diferentes meios criativos para apresentar informações diante de jogos e atividades lúdicas é uma ótima maneira a se fazer a fim de que o aluno se obtenha dessas informações e o professor proporcione uma educação de tendência atual vista pela “aprendizagem pela experiência” que ocorre mediante práticas lúdicas em projetos e atividades interativas com um aprendizado mais significativo para o aluno.

Metodologia

O presente estudo apresenta-se com a natureza de pesquisa em caráter qualitativo do tipo bibliográfico onde aponta estudos e fundamentações em obras literárias e artigos sobre o tema cuja fundamentação serviu de embasamento para a construção do referido artigo. O campo de pesquisa se caracteriza nas dificuldades de aprendizagens em alunos da educação infantil e seus agentes influenciadores, assim como o uso de práticas metodológicas educacionais para suprir a desigualdade de aprendizagem no ambiente escolar infantil.

A educação infantil foi o foco principal do estudo como sujeito a ser pesquisado, visto que é o processo inicial de aprendizagem da criança, e apontar desdobramentos imparciais nesse processo assim como mediações para o enfrentamento dos mesmos faz com que o artigo apresente bastante relevância no ambiente educacional na atualidade.

Recursos e instrumentos utilizados no corpo do texto discorrem de estudos e pesquisa via sites sobre o tema, mediante estudo de artigos disponíveis no google scholar. Obras literárias com autores renomados no tema foram explanadas através de citações diretas como aspecto relevante a fim de dar um ar de veracidade ao estudo. Orientações e direcionamentos também foram de suma importância, visto que a instituição de ensino que proporcional a construção do presente artigo prestou com assistência sempre que solicitado.

Resultados e Discussão

As dificuldades de aprendizagem na educação infantil é um processo bastante desafiador na realidade de educação hoje em dia, mas práticas e metodologias são adquiridas sempre que necessárias pelo educador que convive com essa realidade de ensino. Muitos estudos são pontos importantes para a aquisição do aluno com distúrbio de aprendizagem, e práticas metodológicas são apontadas como mecanismos em meio à ludicidade para uma obtenção maior de desenvolvimento educacional da criança.

No decorrer do estudo, as dificuldades de aprendizagem são apresentadas e conceituadas no universo infantil decorrente de aspectos diferentes, porém com os mesmos devaneios de resolução. A pesquisa transcende em hipótese as dificuldades de aprendizagem e como trabalhá-las com atividades de cunho lúdico, vejamos na tabela abaixo exemplos de atividades e brincadeiras que irão auxiliar nesse processo.

Tabela 1: Atividades Lúdicas e seus Objetivos Educacionais.

ATIVIDADES LÚDICAS		OBJETIVO DAS ATIVIDADES
01	Exercícios de Raciocínio	Utilizar do pensamento, planejamento e memorização, cujo objetivo é treinar e fortalecer a concentração da criança.
02	Jogos com Sequenciamento	Dispor de concentração em relação a sequência, como levar a criança a seguir uma receita de bolo, colocar letras em ordem alfabética entre outros.
03	Desafios pessoais	Jogos como Estátua e Morto ou Vivo são ótimas atividades para alunos com dificuldades de concentração.
04	Captura de detalhes	Atividades de desenho ou escrita de letras caracterizadas pelo professor podem auxiliar o aluno a obter vários detalhes ao reproduzir o que o professor pedir.
05	Esboço de textos e desenhos	O estímulo à reprodução de desenhos pelos próprios alunos é uma boa oportunidade de manter o foco, e ao dividir em etapas tornará mais estimulante à criança.
06	Troca de pessoas	Essa atividade serve para trabalhar motricidade, orientação espacial e lateralidade.
07	Músicas e leitura em voz alta	Incluir livros de áudio em sala de aula, ler em voz alta, músicas de comandos corporais, entre outros.
08	Teatrinho e faz de conta	Nessa atividade as crianças podem trabalhar imitações de animais, desenhos, pessoas, etc. É uma excelente forma de interagir com as crianças.

Fonte: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/atividades-para-alunos-com-dificuldades-de-concentracao/>

A tabela 1 demonstra alguns tipos de atividades lúdicas que podem ser adaptadas a realidade de dificuldade das crianças na sala de aula, são propostas que vão desde o uso da imaginação como a formação de traços e formas proporcionados à criança. O professor pode não só prender a tabela, mas também procurar outras atividades de cunho educativo para auxiliar o aluno no seu distúrbio de aprendizagem.

O aluno é o objeto a ser estudado e as intervenções devem ser anexadas sempre que possível, por tanto é de suma importância que o professor não jogue só a responsabilidade para o profissional de AEE, que é o mais cotado para se trabalhar projetos interventivos a alunos com dificuldades de aprendizagem, mais auxiliem junto a esse profissional mediante essas atividades e momentos interacionais com os demais alunos.

Considerações Finais

Podemos concluir que o estudo é de grande relevância aos profissionais de educação que estão diariamente enfrentando dificuldades em encontrar atividades e projetos de intervenção para levar o aluno a desenvolver a aprendizagem propostas na educação infantil. O conteúdo é apenas um incentivo ao leitor a procura de novos horizontes e metodologias educacionais.

Assim como afirmam os autores citados no texto e as Leis que embasaram ainda mais o conteúdo, crianças com dificuldades de aprendizagens estão sempre precisando de ações interventivas em seu cotidiano, e como o foco principal é o aluno da educação infantil, os fundamentos associados ao tema afirmam que a criança como ser de direitos está amparado a receber esses apoios educacionais, e os profissionais de educação são apenas uns dos responsáveis por essas ações.

Por fim, devemos cuidar das nossas crianças que são o futuro do nosso País, seja ele dito normal ou com problemas genéticos, ambos, têm o mesmo direitos perante Lei que devem ser supridas durante todo o seu processo de vida, e a educação formal deve dispor aos pequenos, ações corriqueiras do cotidiano desde cedo, a começar pela primeira etapa de ensino que é a educação infantil.

Referências

BRASIL. LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil**. Ministério da Educação. Portal MEC. Brasília, Senado Federal. 1996 páginas 28.

BRASIL: **Sistema de ensino Aprende Brasil** - disponível em: <http://sistemaaprendebrasil.com.br/noticias/o-que-fazer-para-ajudar-alunos-com-dificuldade-de-aprendizagem/>

EDUCA BRASIL. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/os-principais-tipos-de-problemas-de-aprendizagem> . Acesso em 16/09/2020.

FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1991. p. 165.

FRABBONI, Franco. **A Escola Infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e Didática**. In. ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre. 1998.

SPINELLO, N. C. **As dificuldades de aprendizagem Encontradas na Educação Infantil.** Revista de Educação do Ideau – REI. Volume 9 – N° 29 – Julho – Dezembro 2014 Semestral ISSN: 1809 – 6220. Página 03.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

ALVES, Ana Katarina Teixeira; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. As Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 15-26. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 27/10/2020;

Aceito: 04/11/2020.